

~~190-1 (12 p.)~~

N-349.151

1937

Duplicata

Relatório do 3.º trimestre  
enviado pelo Inspetor Federal das  
Escolas subvencionadas.  
Sta Catarina



INSPETORIA FEDERAL DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

ESTADO DE SANTA CATARINA

# Relatório

apresentado ao Ministério da  
Educação e Saúde Pública.

3º trimestre de 1937

*João dos Santos Aguiar*  
INSPETOR

RESUMO DA SITUAÇÃO DO ENSINO DE NACIONALIZAÇÃO EM SANTA CATARINA NO 3º TRIMESTRE DE 1937  
(Escolas estaduais subvencionadas e fiscalizadas pelo governo federal)

Nº	M U N I C Í P I O S	QUANTIDADE	MATRÍCULA		FREQUÊNCIA	
			masc.	fem.	masc.	fem.
1	Itajaí.....	29	842	802	9007	781,0
2	Brusque .....	25	743	648	6067	455,7
3	Jaraguá .....	23	651	547	605,5	470,9
4	Joinville .....	22	564	515	474,4	443,7
5	Rio do Sul .....	16	575	448	471,5	398,1
6	Nóva Trento .....	15	538	272	255,9	222,8
7	Blumenau .....	14	434	410	405,0	347,1
8	Indaial .....	13	282	252	241,1	205,9
9	Gaspar .....	9	317	210	253,5	169,9
10	São Bento .....	8	198	195	178,1	169,0
11	Timbó .....	6	134	182	121,7	157,6
12	Hamônia .....	5	180	154	150,1	126,1
13	Rodeio .....	5	85	101	67,4	81,1
		190	5393	4736	47316	4028,9
			10.129		8.760,5	
					86,4%	

RESUMO DA SITUAÇÃO DO ENSINO DE NACIONALIZAÇÃO EM SANTA CATARINA NO 3º TRIMESTRE DE 1937

(Escolas estaduais subvencionadas e fiscalizadas pelo governo federal)

Nº	M U N I C Í P I O S	QUANTIDADE	MATRÍCULA		FREQUÊNCIA	
			masc.	fem.	masc.	fem.
1	Itajaí.....	29	842	802	9007	781,0
2	Brusque .....	25	743	648	6067	455,7
3	Jaraguá .....	23	651	547	605,5	470,9
4	Joinville .....	22	564	515	474,4	443,7
5	Rio do Sul .....	16	575	448	471,5	398,1
6	Nóva Trento .....	15	338	272	255,9	222,8
7	Blumenau .....	14	484	410	405,0	347,1
8	Indaial .....	13	282	252	241,1	205,9
9	Gaspar .....	9	317	210	253,5	169,9
10	São Bento .....	8	198	195	178,1	169,0
11	Timbó .....	6	134	182	121,7	157,6
12	Hamônia .....	5	180	154	150,1	126,1
13	Rodeio .....	5	85	101	67,4	81,1
		190	5393	4736	47316	4028,9
			10.129		8.760,5	
					86,4%	



Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas do  
Estado de Santa Catarina.

Florianópolis, 10 de outubro de 1937.

RELATÓRIO.

Exmo. Sr. Dr. Ministro de Educação e Saúde.

Com o relatório que ora tenho a grata satisfação de apresentar a Vossa Excelência, cumprio o que determina o nº 5 do art. 4 do decreto nº 13.014, de 14 de maio de 1918.

Neste trabalho, terceiro do corrente ano, desejo pôr êsse Ministério ao par dos fatos ocorridos com relação á nacionalização do ensino, que últimamente vem ocupando a atenção de muito dos

nossos homens públicos.

Todos os debates em evidência nas Câmaras Federais, visam estabelecer um novo plano de ação, para que tenhamos mais eficiência nessa obra deixada ao acaso da sorte, por muitos anos a fio.

Precisamos, e isso venho repetindo em todos os meus relatórios, fazer uma obra sistemática e persistente, dosada de maneira a se tornar mais intensa de ano para ano.

Desde 1918 a esta parte, nenhuma regulamentação veio modificar a existente, muito embora isso se fizesse mister. É bem de ver-se que, em 19 anos, o trabalho executado ou tinha que paralisar ou tinha que progredir. Se paralizado, era de conveniência a sua não existência e se progredindo, exigiria ampliação. O nosso caso é o segundo; a obra que vem sendo executada desde que o Governo teve ciência do quisto que se formaria dentro do nosso território, se uma medida não fosse contrariar o andamento das cousas, é de evidente progresso, visto a transformação que se verifica, balanceando a vida de outrora e a de hoje.

Nem todas as zonas puderam caminhar paralelamente nesse mesmo progresso, devido á intensificação do trabalho ter sido, de preferência, nos centros mais populosos. Notamos a desigualdade apontada, nos antigos núcleos, agora novas sédes, em virtude do desmembramento dos velhos e avolumados municípios.

Blumenau, com o antigo território de 9.000 Km.<sup>2</sup>, foi repartido, formando seis outros municípios, como sejam: Rio do Sul, Hamônia, Rodeio, Timbó, Indaial e Gaspar. Joinville antigo, abrangia uma área de 2.500 Km.<sup>2</sup>. Hoje temos, dentro dessa superfície,



o município de Jaraguá.

O valor dessa subdivisão não está sómente em facilitar a vida de seus municípios com relação á sua administração e com relação á parte judicial. Está, sobretudo, na parte nacionalizadora.

Pelos dados abaixo, podemos averiguar essa verdade:

Em 1933, Blumenau tinha em suas escolas a matrícula de 11.507; em 1936, portanto, após o seu desdobramento, atingiu ao elevado número de 18.889. Com relação a Joinville temos, em 1933, 8.604 alunos nas suas escolas e em 1936, 9.915.

Muito embora a celeuma levantada em torno do fracionamento de Blumenau fosse de desprestígio ao então Interventor Federal, acredito que a sua maior visão era para o campo educacional. Graças ao acendrado patriotismo dos nossos governantes, todos vêm caminhando pela mesma rota, visando o mesmo fim.

Com os projéto em andamento, tanto na Assembléa como no Senado Federal, de autoria do sr. Deputado Belmiro Medeiros e Dr. Artur Costa, que visam evidenciar a velha questão da nacionalização do ensino, já do conhecimento de todos quanto se interessam pelo assunto, parece termos chegado ao momento azado da conquista daquilo que vem nos preocupando desde muito - a melhoria do plano nacionalizador das nossas escolas.

Penso que os dois projéto se completam. Se as Câmaras na sua alta compreensão não negarem o apoio que bem merecem tais projéto, entraremos numa fase de maiores conquistas para o ensino do vernáculo naqueles rincões em que, infelismemente, e peza-nos dizer, é descurado o cultivo da nossa linguagem, e do nosso espírito.

Eis a razão por que foram fechadas várias escolas, sem

que esse ato tivesse fins políticos como quis alguém fazer crêr.

Com a farta documentação que foi remetida para essa Capital, crê-se não haver mais dúvida alguma quanto ao justo ato do Chefe do Poder Executivo deste Estado.

Seria todo o nosso desejo ver as escolas particulares desempenhando o seu papel saliente no preparo das gerações brasileiras. Não podemos, de forma alguma, condenar tal instituição, obra de sacrifício de muitas comunas do nosso hinterland; o que temos a condenar é a desobediência às nossas leis, muito embora tenhamos, por vezes várias, chamado os transfugas ao seu verdadeiro caminho.

Está visto que, dentre as centenas de escolas particulares espalhadas pelo Estado, poucas são as que escapam á sua finalidade. Dentre essas, salientam-se muitas pelo seu verdadeiro encaminhamento das cousas educativas.

Agora que estamos procurando separar as más das boas escolas, não devemos nos admirar se tivermos que dar o mesmo fim a outras escolas que, a pesar do castigo mostrado, ainda quiserem ser consideradas como perniciosas á nossa formação.

Sou, como todos são, dos que vêm na imigração um fator preponderante da nossa riqueza.

Sou dos que pensam ser o europeu a raça que se pode fundir conosco sem quebra da linhagem da nossa formação étnica. Mas, também, sou dos que pensam num quisto de difícil extirpação que se poderá formar dentro do corpo da nossa Pátria, desde que não oponhamos um entrave ao avanço de suas raízes.

As idéias em campo por aqueles que souberam interpretar as necessidades do momento, são de boa fonte e trarão muito de benefício á essa campanha sem alardes de propaganda que todos nos em-



penhamos.

A cada comuna, a cada escola, a cada professor levamos os ditâmes da boa diretriz do trabalho, e, não raro, vezes repetidas. A condenação máxima só é empregada quando, de todo, falham os nossos conselhos.

Nunca procuramos agir com violência, resolvendo os casos sumariamente, muito embora tenhamos que suportar a reação íntima que se opera dentro de nós mesmos, quando ferido o nosso brasileiro. Não por covardia, mas por amor ao trabalho, é que precisamos agir dessa forma.

Quando houver dúvida quanto aos pensamentos por nós expressos e que nos são espontaneos, seria de bom aviso, a visita, às zonas de colonização alienígenas, de outro técnico no assunto, para que assim, esse Ministério, confiado á sábia orientação de Vossa Excelência, tivesse outras palavras que, acredito, só poderiam servir para elevar os conceitos que sempre emetimos.

Uma resolução dessa natureza, posso afirmar, teria todo o nosso aplauso e até seria aconselhável, salvo melhor juízo.

Para não me alongar demasiado, não quis transcrever neste relatório os projétoes aludidos com o respectivo comentário. Só direi que a sua aprovação será de real benefício para a obra que pretendemos levar a término.

Para documentar o trabalho que as Inspetorias escolares vão realizando junto às escolas particulares, transcrevo trechos de alguns relatórios enviados por aqueles técnicos ao Departamento de Educação e cujas cópias estão em meu poder.

Diz o sr. Inspetor Celso Rila, da 2ª circunscrição com sede em Blumenau:

"Da visita que fizemos ao citado distrito (refere-se á Massaranduba Central, município de Blumenau), voltámos animados e convencidos de que o trabalho do Departamento de Educação, ao que concerne á nacionalização do ensino, não tem sido improdutivo. Podemos já colher os frutos dêsse trabalho. As crianças da colônia, em geral, já conhecem, tanto quanto lhes é permitido pelo meio, a nossa língua, e por ela a geografia, a nossa história, a nossa Pátria. É claro que o espírito estrangeiro ainda prevalece e prevalecerá em determinadas zonas, por muito tempo, ~~mas~~ a geração educada hoje dentro da nossa escola, nos nossos princípios, reformará, amanhã, êsse espírito e aqueles que nos sucederem colherão, da nossa sementeira, frutos ótimos. É isso o que pensamos e é para isso que trabalhamos silenciosamente, ~~mansamente~~, mas com todo o entusiasmo e todo o patriotismo, plenamente despertado - confessamos - nesta parte do nosso Brasil, até há pouco tão desviada dos seus destinos."

O sr. Inspetor Escolar, Professor Adolfo da Silveira, da 13ª circunscrição, faz as seguintes referências ao visitar a escola particular de Wigand, no município de Hamônia e regida pelo sr. Wal-



ter Kupilas:

"Nesta escola não se ensina o português. O professor também não conhece a nossa língua. Há alguns livros da série Fontes, mas o estado dêsses é tal que claramente demonstram existir apenas para efeito de exibição. Os alunos do 3º ano só leem na primeira página do 1º livro sem nenhuma compreensão do sentido e com todos os defeitos de pronúncia próprios de quem só conhecendo o alemão, procura por primeira vez ler o português. Os exercícios feitos em casa, como tive ocasião de observar, são feitos em alemão, quer os de linguagem escrita, quer os de aritmética. Nas paredes só há inscrições em alemão, nada em português, ou alguma coisa que faça lembrar que estamos no Brasil.

Entretanto em vistoso quadro com a figura em ponto grande do ditador alemão faz avivar no espírito dos nossos pequenos patrícios que frequentam esta escola, um sentimento alheio á nossa pátria, com estas frases de propaganda nazista: Führer wir folgen dir. Alle sagen. Ja! (Führer, nós te saudamos. Todos dizem. Sim.)

Enquanto isso, numa zona povoada por brasileiros que começa depois de uma distância de um quilômetro do lugar onde está situada esta escola, com uma população escolar de mais de 40 crianças há dificul-



dade para a criação de uma escola em que se leccione a nossa língua e as coisas da nossa pátria.

Há já uma casa construída para êsse fim, mas esta está localizada num terreno que ainda não foi pago, surgindo, porisso, grande dificuldade para o funcionamento da referida escola.

Por essas razões proponho seja fechada a escola particular de Wigand e criada para funcionar na casa acima referida, uma outra escola estadual."

Da visita levada a efeito pelo sr. Professor Pedro Paulo Philippi, Inspetor da 10ª circunscrição, á escola particular de Alto Baú, no município de Itajaí, resultou o seguinte Decreto:

"DECRETO Nº 330 - O Doutor Nerêu Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina, CONSIDERANDO que a escola mista particular de Alto Baú, no município de Itajaí, regida pelo professor Artur Grahl, filiada á "Evangelisches Pfarramt, Blumenau", vem funcionando, em franco desrespeito aos dispositivos legais, referentes ao ensino, como já foi verificado por vezes várias pelas autoridades do ensino; CONSIDERANDO que a sua escola está a menos de três quilômetros da escola estadual alí existente, prejudicando o seu regular funcionamento, conforme se verifica dos documentos enviados ao Departamento de Educação pelo Inspetor Escolar da 10ª circunscrição; CONSIDERANDO

que, a pesar de o Inspetor Escolar da 10ª circunscrição fazer observações e recomendações convenientes, há ainda por parte do citado professor comprovada relutância em regularizar a sua escola, em procurando sempre desenvolver nela ação desnacionalizadora:

D E C R E T A: Art. 1ª- Fica fechada a escola mista particular de Alto Baú, no município de Itajaí, registrada pelo professor Artur Grahl, filiada á "Evangelisches Pfarrant, Blumenau".- Art. 2ª- Revogam-se as disposições em contrário. - Palácio do Governo em Florianópolis, 20 de agosto de 1937 (Ass.) Nerêu Ramos - Gustavo Neves."

Aí estão alguns dos documentos que possuímos e que de forma perentória dizem das realidades dos fatos.

SEMANA EDUCATIVA  
DE  
INDAIAL

Nenhum trabalho se traduz mais produtivo na campanha nacionalizadora do que as semanas educativas, em boa hora criadas e alimentadas pelo Departamento de Educação.

Na convivência de uma semana inteira, temos tido ocasião de explanar assuntos que a simples visita não comportaria. É bem verdade que não podem ser de agrado de todos aquilo que dizemos, as provas que exibimos, visto que uma par-



te dos que nos ouvem incorrem em culpas.

Nem porisso deixamos escondidas essas verdades, ditas com autoridade e com conhecimento de causa.

Assim por exemplo: Quando falavamos dos falsos brasileiros, tivemos ocasião de focalizar o caso do teuto-brasileiro que para não ter o seu filho nascido no Brasil, tomou um navio alemão, em São Francisco, a-fim-de que o seu rebendo fosse alemão.

Ao exaltarmos os estrangeiros que comungam conosco num intercâmbio de franca solidariedade, reprovamos os que fazem da nossa terra uma cobaia para as suas aspirações.

É sôbre o aspéto de satisfação para a maior parte, manifestadas sempre com aplausos incontidos e de acabrunhamento dos que são atingidos, que o nosso trabalho se desenvolve.

Nas palestras sôbre escola ativa, organizações sociais infantis, legislação escolar, canto, ginástica, etc. nunca deixamos o velho sal como tempero indispensável de civismo e que faz parte integrante de todos os pratos nacionais.

Convivemos durante a semana educativa de Indaial com cerca de 70 professores de categorias diversas. Dentre êsse número, 10 eram de escolas particulares, com exercício em zonas alienígenas.

Dentre os professores particulares, temos a salientar o esforço e verdadeira dedicação de D. Ida Lobe da escola Evangélica e do sr. Vendelin Dewes da escola paroquial. Foram incansáveis no preparo da nossa hora de arte que sempre serve de chave aos nossos trabalhos.

Os alunos dêsses professores tomaram parte saliente no programa, exibindo-se em números de canto e ginástica.



Cremos ter ficado, entre o professorado reunidos nessa semana, uma semente magnífica de brasilidade e de entusiasmo para novas conquistas no campo educacional.

#### SEMANA EDUCATIVA

DE

ORLEANS

Em prosseguimento ao plano elaborado, estivemos em Orleans no mês de agosto, realizando a 11ª concentração de professores.

Orleans é um dos municípios sulinos onde se acham localizadas várias zonas de colonização estrangeira. Ali temos, em maior escala, a colonização italiana, muito disseminada.

Colonos alemães, polacos e russos, existem em pequena escala, formando agrupamentos pouco consideráveis.

Realizámos durante a semana, o mesmo programa que temos organizado desde o início dessa campanha que é, sem dúvida, de real valor.

Por um lado, chamamos ao nosso contáto todos os colegas que nem sequer tiveram a oportunidade de conhecer os seus chefes, como sejam, o Diretor do Departamento de Educação e o Subdiretor Técnico do mesmo Departamento; por outro lado, comentamos com eles as nossas diretrizes que precisam imprimir aos trabalhos educativos.

Levamos a efeito, dentro do programa, além das palestras puramente pedagógicas, pequenas exposições de jornais escolares, quadros sobre os Clubes Agrícolas, cartolinas com centros de in-

terêsses, quadros sobre museus escolares, enfim, procuramos dar o carater mais intuitivo possível á obra que vamos realizando.

As aulas sobre canto e ginástica são realizadas praticamente com alunos do estabelecimento onde trabalhamos.

Seria uma falta de nossa parte se não deixassemos consignado neste relato a cooperação que nos prestou, na parte de educação física, o sr. sargento Othon Vieira Leite do Batalhão Escola, que se acha acantonado nessa vila.

Esse distinto militar que é, sem favor, um dêsses fervorosos soldados defensores do bom nome do exército brasileiro, veio com a aquiescência do seu comandante, emprestar o melhor do seu devotamento, áquela plêiade de, tambem, soldados condutores da mocidade. Foi êle quem tomou a peito as aulas de ginástica, organizando um plano de aulas bastante interessante. Primeiramente, em palestra, desenvolvia o tema objêto do seu trabalho e, em seguida, no páteo, fazia a demonstração prática.

Tivemos ocasião de ajuizar da grande capacidade pedagógica daquele ilustre militar e dos seus profundos conhecimentos, principalmente no tocante a essa elevada parte da educação.

Tambem na hora de arte que encerrou os trabalhos da semana, o mesmo sargento tomou parte ativa, dando assim, mais uma vez, mostras do seu elevado amor ás nobres causas.

Em termos agradecidos, o Departamento de Educação se comunicou com o Comando da Companhia onde serve o sr. Sargento Othon.



## VISITAS LEVADAS

### A EFEITO

#### ÀS

#### ESCOLAS

Durante o último trimestre, tive oportunidade de visitar muitas das nossas escolas situadas em diferentes pontos do Estado.

Em todas pude verificar, com muita satisfação, uma remodelação quasi que radical, isso devido á semente por nós semeada nas semanas educativas. Não

só no ambiente da escola, hoje cheio de pequenos vasos com flores do cultivo exclusivo de cada criança, como na orientação do ensino, por meio de centros de interêsses os mais variados e sugestivos.

O jornalzinho escolar, o clube agrícola, a bibliotéca, o museu, a caixa escolar, raras são as escolas que não os possuem, dando assim, ao invéz do ensino monótono e pessoal, o alegre e social.

Já se comemoram as grandes datas nacionais e já se nota mais vida e entusiásmo nessas escolas.

Visitei em companhia dos srs. Inspectores Escolares os seguintes estabelecimentos:

No município de Indaial - o Grupo Escolar "Raulino Horn" e Escola Normal Primária anéxa e a Escola Paroquial;

No município de Blumenau - o Grupo Escolar "Luiz Delfino" e Escola Normal Primária anéxa e também a escola noturna para adultos;

No município de Gaspar - o Grupo Escolar "Professor Honório Miranda" e Escola Normal Primária anéxa, as escolas rurais de



Pôrto do Arraial, Poço Grande, Garuba, Gaspar Alto, Belchior Central e Barra do Luiz Alves;

No município de Itajaí - as escolas rurais de Barra do Rio, Machados, Escalvado, Rio do Peixe, Ribeirão Miguel, escolas agrupadas de Luiz Alves, Ribeirão do Bugre e Braço Serafim;

No município de Rio do Sul - o Grupo Escolar "Paulo Zimmermann" e Escola Normal Primária anéxa;

No município de Bom Retiro - o Grupo Escolar "Santo Antônio";

No município de Orleans - o Grupo Escolar "Comendador Costa Carneiro" e Escola Normal Primária anéxa;

No município de Tubarão - o Grupo Escolar "D. Joaquim Domingues" e Colégio particular de São Ludgero.

O surto de renovação operado nas nossas escolas, diz bem alto do acêrto das medidas tomadas, prova evidente da capacidade do timoneiro que dirige a obra educativa no Estado.

## O DIA DO COLONO

No dia 25 de julho todas as zonas de colonização festejaram o Dia do Colono com brilhantes programas. A festa dêste ano, eu a assisti em Indaial. As diversas sociedades, de mãos dadas, procuraram, debaixo de um só sentimento,

dar expansão á sua alegria, fazendo reviver as cousas do passa-

do vivido dentro e fóra de suas pátrias.

Para maior realce dos festejos, o Estado fez inaugurar o novo e elegante prédio destinado ao Grupo Escolar, ato êsse que se revestiu de uma solenidade fóra do comum.

Durante o dia, houve churrascada, danças, brinquedos esportivos, formaturas e á noite, uma demonstração de cantos corais por adultos e crianças das escolas particulares.

Ao ser iniciado o programa com o hino nacional, subiu ao palco o Reverendo Pastor Evangélico, proferindo uma longa alocução em alemão. Seguiram-se vários números de canto e ginástica rítmica, ora em português, ora em alemão.

De todos os números, um me chamou a atenção: Amo a minha Pátria, cantado por um grupo de crianças.

Não concordei que essa parte fosse dita em alemão, visto serem as crianças brasileiras, muito embora cultivem talvez com mais ardor a língua falada pelos pais.

Não deixei de mostrar a minha repulsa por êsse fato, cientificando disso os dirigentes da festa.

Quero crêr que, para o futuro, os programas organizados levem em conta as observações feitas, pois o nosso desejo é que todos colaborem conosco na obra nacionalizadora que pretendemos realizar.

#### EXAMES

Todos os professores de e escolas particulares e alguns outros que pleiteiam escolas municipais até mesmo estaduais precisam,



diante dos dispositivos legais, (Decreto nº 58 de 29 de janeiro de 1931,) apresentar um certificado de que falam a língua brasileira, conhecem a geografia, a história do Brasil, e educação cívica e a aritmética. Porisso, solicitam sempre a minha presença para que tais exames se realizem.

Em se tratando de professores das zonas onde se acham circunscritas as escolas subvencionadas, a presidência das bancas examinadoras cabe a mim como Inspetor Federal.

Todo o mês de setembro destinei a êsse mistér.

Presidi os exames em Itajaí, Blumenau, Indaial e Rio do Sul, com o concurso dos srs. Inspetores Escolares e professores normalistas dos grupos escolares.

#### CONVITE

Aceitando o convite que me fôra endereçado para visitar o grupo escolar "Santo Antônio" que fica localizado no distrito de Salto Grande, município de Bom Retiro, ali estive em companhia do sr. Subdiretor Administrativo do Departamento de Educação.

Tivemos ocasião de falar às crianças daquele educandário sobre a utilidade do Clube Agrícola que pretendiam fundar ali e aproveitando do ensejo que se oferecia, tocamos na tecla sonante da nacionalização. Fizemos sentir o valor da educação às crianças, o seu papel perante a Pátria, da missão importante dos colônos e dos seus deveres para com o Brasil que os acolheu franca e satisfatoria-



mente, dando-lhes terras férteis e clima salubre e pedindo-lhes em troca o seu devotamento pelas cousas nacionais. Não é só do homem dínamo que o Brasil precisa para fortalecer o seu corpo; é também do homem espírito para a grandeza de sua alma.

Vibramos alguns instantes com aquela gente boa e laboriosa e talvez as nossas palavras tivessem o condão de acordar algum sentimento mal dormido no âmago dos que nos ouviram.

Após a reunião, quando tudo e todos descansavam da movimentação de um dia festivo, eis senão quando, aparece pela única rua da freguezia, um grupo luzido de moças, tendo á frente dois Reverendos Pastores, que também são professores, cantando em altas vozes canções alemães.

Foi para nós um contraste: Uma exibição puramente estrangeira num ambiente do mais são brasileiro!

Indagámos da razão de ser dessa demonstração e fomos saber que eram moças do credo evangélico que visitavam as suas colegas de Salto Grande.

Para expandirem a sua alegria davam uma prova de que, com mais espontaneidade, preferiam vibrar em alemão dentro do Brasil do que em brasileiro dentro da sua Pátria.

Questão unicamente da falta de escolas, escolas velhas que já tivessem guiado o carater daquela mocidade.

Se há cinqüenta anos tivéssemos as escolas de hoje, tal fato não ocuparia páginas de relatórios, como está acontecendo.

Não nos sentimos diminuídos porisso. Mais ainda se movimentam as nossas forças a-fim-de que não leguemos aos porvindouros as falhas que ainda temos a corrigir.

Com persistência e tenacidade aplainam-se serras e esgotam-se nuvens.

. . .

Diante das necessidades que temos a enfrentar, torna-se mister uma reforma nas instruções de 1918, por parte desse Ministério, visto o serviço de hoje exigir novas diretrizes.

Em tempo, e por determinação do Departamento Nacional de Educação, apresentei ao mesmo Departamento um memorial onde expus o modo de ver desta inspetoria. Fiz sentir a urgência de ampliarmos o número de escolas subvencionadas, devido á distensão do raio de colonização, e para que não laboremos no mesmo erro dos nossos antepassados. Fiz sentir que os recursos ora votados pela União, não satisfazem a exigência do trabalho. Numa simples análise, será fácil chegarmos a essa conclusão: A verba votada é calculada em 1:800\$000 anuais por escola, ou sejam 150\$000 mensais.

Nenhum professor, mesmo o de categoria mais inferior, ganha no Estado menos de 200\$000 mensais. Além disso, cada escola precisa de casa para funcionar e de material didático. Ainda temos as despesas com a repartição fiscalizadora que não estão incluídos na quota que nestes últimos anos vem sendo paga ao Estado.

Como é do conhecimento desse Ministério, essa mesma verba já ultrapassou a 500 contos e hoje está reduzida a 342.

Confiado no espírito esclarecido de Vossa Excelência cuja



visão está sempre voltada para as empresas que hão de fortalecer a civilização do nosso povo, espero que ela seja <sup>também</sup> voltada para o assunto da nacionalização do ensino e, assim, estou certo, iremos caminhar um dos mais avançados passos na campanha a que vimos nos dedicando com o mais desassombrado dos esforços.

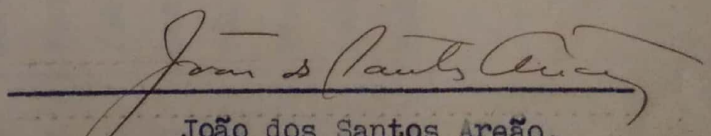
O movimento estatístico que vai anexo, demonstra o grande desenvolvimento que vem experimentando as escolas subvencionadas.

CONCLUSÃO

Ao finalizar este despretencioso trabalho, quero mais uma vez patentear o meu reconhecimento aos que comungam conosco no afan de integrarmos a nossa Pátria no que possui de mais forte e nobre - o seu corpo e a sua alma.

Aproveito a oportunidade, peço licença para apresentar a Vossa Excelência e aos seus dedicados auxiliares os protestos de minha alta estima e elevada consideração.

Saúde e fraternidade.

  
João dos Santos Areão,  
Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas.

# Diretoria Geral de Educação

Resumo da <sup>atuação</sup> ~~supervisão~~  
do ensino de nacionalização em  
Santa Catarina no  
3º trimestre de 1957

(Escolas estaduais sub-  
venzionadas e fili-  
culadas pelo governo  
Federal)



## RESUMO DO MOVIMENTO ESCOLAR

1 9 3 7

Nº	Municípios	Quantidade	Matrícula		Frequencia	
			Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Itajaí.....	29	842	802	900,7	781,0
2	Brusque.....	25	743	648	606,7	455,7
3	Jaraguá.....	23	651	547	605,5	470,9
4	Joinville.....	22	564	515	474,4	443,7
5	Rio do Sul.....	16	575	448	471,5	398,1
6	Nova Trento.....	15	338	272	255,9	222,8
7	Blumenau.....	14	484	410	405,0	347,1
8	Indaial.....	13	282	252	241,1	205,9
9	Gaspar.....	9	317	210	253,5	169,9
10	São Bento.....	8	198	195	178,1	169,0
11	Timbó.....	6	134	182	121,7	157,6
12	Hamônia.....	5	180	154	150,1	126,1
13	Rodeio.....	5	85	101	67,4	81,1
		190	5.393	4.736	4.731,6	4.028,9

10.129

8.760,5

86,4%

MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

Nº	Escolas	Professores	categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Luiz Alves.....	Hermengarda Souza	Compl.	10- 3-936	16	17	15,5	10,4
2	Arraial dos Cunhas.....	Alaide Tabalipa	"	8- 5-928	33	35	23,0	25,4
3	Barra do Rio.....	Maria B. Raizer	"	20- 4-927	48	40	39,1	30,9
4	Barra do Rio.....	Lacinia Willrich	"	2- 3-937	41	41	29,5	24,4
5	Barra de Luiz Alves.....	Ada de Noronha	"	4- 6-936	25	26	17,5	18,1
6	Braco do Serafim.....	Cacilda Werner	"	4- 5-937	48	45	45,1	41,6
7	Brilhante.....	Geraci F. Almeida	Prov.	2-10-932	26	14	21,2	11,1
8	Centro do Rib.Miguel....	Maria Filgueiras	Efet.	5- 7-928	28	24	22,1	17,2
9	Carvalho.....	Laura O. Korp	Compl.	1- 9-937	46	33	35,4	26,1
10	S.João B.de Itapecoroi..	Regina Vieira	"	15- 2-937	43	24	29,3	18,4
11	Escalvado.....	Maria N. Araujo	"	16- 4-931	35	35	29,8	31,7
12	Fazenda.....	Benta de Souza	Norm.	15- 4-937		49		38,6
13	Gravatá.....	Felicidade Figueiredo	Compl.	25- 6-928	24	22	20,8	19,3
14	Ilhota.....	Públia Furtado	Efet.	1- 9-917	37	40	23,4	28,6
15	Penha.....	Horacina Soares	Compl.	18- 9-936	43	49	24,0	36,0
16	Limosiro.....	Celsa Linhares	"	2-10-933	39	25	27,8	17,0
17	Luiz Alves (1).....	Pedro Mess	Efet.	1- 7-930	18	4	9,3	3,8
18	Luiz Alves (2).....	Rubia Schneider	Compl.	15- 2-934	6	6	5,0	5,0
19	Luiz Alves (3).....	Verônica Cruz	"	15- 2-934	9	6	8,0	4,0
20	Luiz Alves (4).....	Maria Souza	"	15- 2-934	7	6	6,0	5,0
21	Morro do Bau.....	Ana Moleri	"	5-10-937	44	38	33,4	30,4
22	Navegantes.....	Ana M. Gonzaga	"	23- 6-937	34	44	26,3	33,0
23	Pissarras.....	Maria Costa	"	17- 3-934	45	45	31,0	33,0
24	Ribeirão Máximo.....	Domingos Reichert	Prov.	20- 7-934	36	22	29,1	19,5
25	Rio do Peixe.....	Jaci da S. Santos	Compl.	1- 9-937	18	24	15,9	23,7
26	São Braz.....	Jessie Kruger	"	1- 3-935	22	16	21,0	13,1
27	Limeira.....	Wilma Corrêa	"	1- 4-936	25	18	18,7	17,8
28	Alto Bau.....	Emir S. Pitz	"	2- 9-937	23	33	17,0	22,0
29	Larangeiras.....	Vital Vigni	Prov.	5- 2-937	23	21	21,7	18,7
					842	802	900,7	781,0



MUNICÍPIO DE BRUSQUE

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Águas Claras.....	Adelina Gerke						
2	Águas Negras.....	Olga Melin	Prov.	1-10-925	47	38		
3	Alsácia.....	Carlos Mafessolli	"	20- 6-937	17	23	34,6	24,6
4	Barracão.....	N. Haendchen	Efet.	1- 9-918	43	29	13,2	17,2
5	Batêa.....	Alvina Kormann	Compl.	1-10-936	36	23	38,0	26,0
6	Cedro Alto.....	Adélia Moritz	Prov.	10- 2-937	37	31	28,6	20,6
7	Cedro Baixo.....	Maria Samark	Efet.	24- 6-918	23	20	32,9	27,6
8	Encruzilhada do Lageado.	Odete Gonzaga	Prov.	30- 4-932	31	21	19,3	16,6
9	Guabiruba Norte.....	Artur Wippel	Compl.	1-10-936	15	16	21,2	16,8
10	Guabiruba Norte Alto....	Carlos Boos	Efet.	15- 2-918	60	28	10,9	10,5
11	Guabiruba Sul.....	Otilia Mayer	Prov.	16- 4-925	38	47	57,5	27,5
12	Limeira.....	Adelaide Melin	"	25- 2-921	28	18	36,4	43,8
13	Nova Italia.....	Cristina Klan	"	16- 3-936	16	47	21,0	19,5
14	Porto Franco.....	Olindina Povcas		20- 8-921	32	21	12,5	19,8
15	Pedras Grandes.....	Maria Fischer	Compl.	23- 3-937	36	35	22,3	15,5
16	Estrada de Itajaí.....	Augusta de Souza	"	14- 6-934	22	22	34,4	32,0
17	Grosser Fluss.....	Josefina Albani	Prov.	26- 4-932	36	35	16,9	16,9
18	Itajaí Mirim.....	Euclides Souza	Compl.	1- 7-932	18	24	32,2	30,1
19	Lageado.....	Clara Bozzano	"	18- 2-935	28	32	14,5	19,9
20	Ribeirão do Ouro.....	Georgina Prazeres	Prov.	16- 2-936	24	17	25,0	30,0
21	Salseiro do Alto Itajaí.	Arnoldo Boinz	Compl.	22-10-935	21	21	18,7	13,5
22	Rio Naufragio.....	Rainildes Ramos	Prov.	21- 1-933	31	13	11,0	10,0
23	Batêa do Barracão.....	Ernesto Assini	"	27- 3-934	32	26	28,8	12,1
24	Vargem Pequena.....	Eronides Souza	"	23-10-934	36	19	23,7	18,5
25	Tomaz Coelho.....	Alice Regis	"	10-10-937	19	12	28,4	16,4
			Compl.	8- 6-935	17	20	9,7	6,7
							15,0	13,6
					743	648	606,7	455,7

MUNICÍPIO DE JARAGUÁ

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Jaraguá.....	Luiz Airoso	Prov.	4-9-922	31	19	25,9	16,2
2	Alto Jaraguá.....	Vendelin Schmidt	"	18-7-922	30	27	26,1	25,0
3	Bompland.....	Eugenia Pereira	"	4-9-922	18	24	15,5	21,3
4	B.do Ribeirão Cavalo....	Maria Wanrowsky	"	26-4-932	5	5	4,8	3,5
5	B.do R. do Cerro.....	João J. Airoso	Efet.	1-3-937	44	30	40,2	27,5
6	Estr. de Retorcida.....	Julietta Machado	Compl.	21-3-932	24	24	22,1	21,2
7	Estr. de Itapocuzinho...	Artur Sichmann	Norm.	15-2-937	28	12	27,0	12,0
8	Estr. Isabel.....	Alberto Tomelin	Prov.	7-5-937	33	25	26,5	21,0
9	Estr. do Jaraguá.....	Antônio Martins	"	1-9-937	16	20	12,4	16,5
10	Estr. do Jaraguá 99.....	Antônio Airoso	"	12-5-921	25	26	18,3	20,5
11	Estr. Nova Retorcida....	Isabel Batschauer	"	11-2-932	36	34	32,1	30,5
12	Km. 6 da Estr.Rio Novo..	Marta Baum	"	16-2-934	41	31	28,2	26,0
13	Garibaldi.....	Célia Vilela Perfeito	"	10-2-937	45	40	35,6	32,7
14	Hansa - masc.....	Alice Maffezzolli	Compl.	31-3-937	39		35,3	
15	Hansa - fem.....	Maria Antoine	"	27-4-921		49		36,9
16	Hansa - mixto.....	Estela Antoine	"	20-4-936	25	9	25,0	8,0
17	Ilha da Figueira.....	Lia Borges Aquino	Prov.	4-9-925	16	13	11,5	10,0
18	Retorcida.....	Leonor Santana	"	19-6-937	24	17	20,6	13,7
19	Ribeirão Molha.....	Alzira Picoli	"	14-2-936	44	31	41,7	29,5
20	Três Rios do Norte.....	Agalberto Haffner	"	19-5-933	21	26	15,6	19,7
21	Retorcida.....	Maria Sant'Ana	"	2-2-929	48	32	42,1	28,4
22	Cerro Segundo.....	Bertoldo Zimmermann	Compl.	1-3-935	35	32	35,0	32,0
23	Francisco de Paulo.....	Maria Stipphen	Prov.	12-3-936	23	21	20,8	18,8
					651	547	605,5	470,9

MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Bananal.....	Namir Azevedo	Compl.	23-3-936	26	26	23,3	23,3
2	Brudertal.....	Joana S. Nestsch	Prov.	4-5-931	24	29	18,2	24,3
3	Estrada Guilherme.....	Alexandrina Almeida	Compl.	19-2-935	16	8	16,0	8,0
4	Estrada Bananal.....	Virginia S. Korn	Prov.	2-6-933	48	46	37,0	37,8
5	Estrada Cubatão.....	Zinai Dominoni	"	1-12-937	15	16	14,6	14,0
6	Estrada da Ilha.....	João dos Passos.	"	30-3-037	22	22	18,2	18,1
7	Estrada do Itinga.....	Plácido S. Vieira	"	4-3-937	24	26	19,0	19,4
8	Estrada Parati.....	Maria V. da Silveira	"	1-6-933	11	14	11,0	14,0
9	Estrada do Pirai.....	Alexandre Retzlaff	"	2-5-935	25	17	22,0	15,2
10	Estrada Blumenau Km.18.	Bernard Tank	"	1-6-920	33	21	20,3	18,6
11	Km. 5 Estr. D.Francisca	Iracema Moreira	Compl.	15-3-934	19	28	11,0	23,5
12	Km.11 " " "	Gustavo Chde	Prov.	1-6-920	27	25	26,0	24,0
13	Km.23 " " "	Francisco Riper	"	15-9-934	23	17	21,0	15,0
14	Km. 5 " S. Catarina	Ana Soares Paul	"	1-3-919	28	11	23,2	10,0
15	Km.11 " " "	Salvador da Costa	"	16-8-934	29	25	24,3	20,5
16	Km.17 " " "	Benta Firmo	"	1-9-920	14	19	13,5	17,0
17	Km. 9 " Rio do Sul.	João Merholz	"	2-8-937	29	23	22,0	18,4
18	Nucleo Rio Branco.....	Cantalicio Flores	"	21-1-925	33	34	30,0	32,0
19	Vila Chartres.....	Quintiliano Martins	"	19-5-923	25	28	22,0	23,0
20	Três Barras.....	Waldemar Maia	"	19-5-932	24	20	20,2	17,2
21	Duas Mamas.....	Santos Tomaselli	"	26-4-932	30	22	27,6	20,0
22	Km. 10 Estr.Rio do Sul.	Margarida Feldmann	"	19-6-934	39	38	34,2	30,4
					564	515	474,4	443,7



MUNICÍPIO DE RIO DO SUL

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Barra do Trombudo.....	Veneranda Moser	Prov.	24-3-924	47	34	38,2	28,5
2	Contra.....	Cândido Rodrigues	"	19-5-924	63		45,8	
3	Matador.....	Maria Harmann	"	1-8-929		51		49,4
4	Matador.....	Alberto Harmann	"	5-10-934	56		36,0	
5	Mosquitinho.....	Maria Fronza	"	10-5-937	18	17	16,4	14,7
6	Pov. do Trombudo.....	Beatriz da Silva	"	1-3-932	39	32	22,9	29,2
7	Serra Alta.....	Dionisia Dalponto	"	22-4-935	32	26	28,7	23,9
8	Ribeirão da Herva.....	Manuel Busarello	Efet.	7-3-917	23	15	19,4	11,8
9	Ribeirão das Cobras.....	Geraldina Faisca	Prov.	19-2-934	36	38	32,6	33,9
10	Rio do Cedro.....	Frederico Navarro	"	15-7-921	25	19	17,8	12,4
11	Taió.....	Vitor Butzke	Compl.	21-9-928	65	57	60,6	50,8
12	Trombudo Central.....	Teodoro Werner	Prov.	11-7-934	41	33	39,7	31,3
13	Corruchel.....	José Pereira	"	16-2-934	39	34	35,0	30,0
14	Pouso Redondo.....	Demetrio Raizer	"	15-8-935	32	30	26,5	26,4
15	Barra Lauterbach.....	Geni F. dos Santos	"	4-9-937	17	21	15,1	18,6
16	Alto Fruteira.....	Francisco dos Santos	"	16-2-935	42	41	36,8	37,2
					575	448	471,5	398,1

MUNICÍPIO DE NOVA TRENTO

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da Nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aliança.....	Hercília Oliveira	Prov.	18-3-935	25	19	18,3	14,1
2	Cótia.....	Maria Jorge	"	21-1-928	20	18	18,0	17,0
3	Espiraado Prgueno.....	Adão Mazzolli	"	1-4-931	15	21	11,0	14,7
4	Indaia.....	Domingos Moresco	"	6-5-932	25	21	16,7	19,0
5	Ribeirão do Veado.....	Valentina Caturani	"	8-9-932	20	20	16,0	15,0
6	Ribeirão Bonito.....	Lúcia P. da Silva	Compl.	1-6-936	17	19	15,0	16,9
7	Ribeirão da Velha.....	Laura Maurici	Prov.	1-6-922	16	17	11,0	13,9
8	São Valentim.....	Irmã Alma Dereti	"	10-9-937	45	36	38,2	31,5
9	Sede.....	Alaide da Rosa	"	3-9-936	14	4	10,0	3,4
10	Sede.....	Pedro J. Junior	"	1-9-934	23	8	17,4	6,1
11	Sede.....	Erotides Silva	Compl.	20-3-935	5	6	4,0	4,7
12	Valsogana.....	Maria A. de Abreu	"	4-7-936	34	18	25,1	13,8
13	Sede.....	Isaura Cunha	"	28-4-937	15	13	14,0	12,0
14	Vargeado.....	Mainolvo Lehmkuhl	Prov.	26-7-934	35	29	28,1	24,6
15	Povoação do Lageado....	Antônio Bernardo	Compl.	19-3-937	29	23	18,1	16,1
					338	272	255,9	222,8



MUNICÍPIO DE BLUMENAU

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Garcia.....	Rodolfo Hollewenger	Prov.	15-3-922	48	38	40,4	31,4
2	Baixo Garcia.....	Otávio Braga.....	Compl..	12-3-934	58	49	43,0	37,8
3	Itoupava Norte.....	Edeltrand Riedger	"	1-8-929	46	35	43,0	30,8
4	Massaranduba Central...	Lélia Bessa da Veiga	"	16-3-937	23	20	13,0	14,0
5	Passo Manso.....	Leonídia G. de Freitas	"	15-3-937	16	17	13,7	15,3
6	Pomeroda.....	Kurt Brandes	Prov.	23-4-934	30	21	25,0	17,0
7	Ponte Aguda.....	Ena Sampaio	Compl.	4-8-933	18	18	16,4	17,2
8	Ribeirão Fidelis.....	Natalia Peinkun	"	16-3-932	38	37	31,8	30,5
9	Salto Norte.....	Leonor C. Schmidt	"	19-6-936	22	25	19,7	22,8
10	Testo Rego.....	Ecila Jobim Ferraz	"	1-8-933	44	25	37,7	20,2
11	Velha Central.....	Hedviges Wachholz	Prov.	2-2-926	39	43	36,1	40,6
12	Massaranduba Sul.....	Horaci Cunha	Compl.	1-3-937	37	30	33,1	27,7
13	Ribeirão do Salto.....	Ricardo Hoffmann	Efet.	18-9-933	40	32	37,1	28,8
14		Natalia S. Vieira	Prov.	4-5-937	25	20	15,0	13,0
					484	410	405,0	347,1

MUNICÍPIO DE INDAIAL

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aquidaban.....	Ondina B. Deretti	Prov.	12- 2-937	25	17	20,9	12,5
2	Arapongas.....	José Lucken	"	21- 1-926	19	28	14,1	21,5
3	Ascurra Bode.....	Orlandina Alves	Subst.	26- 7-936	18	17	17,7	16,6
4	Guaricanas.....	Amaro de Quadros	Prov.	22- 6-928	17	19	16,9	17,2
5	Ilse.....	Domingos de Toffol	"	2- 7-937	20	21	15,7	17,1
6	Sagrada Família.....	Isabel Alves	Compl.	15- 6-936	18	12	14,3	11,5
7	Subida Central.....	Maria F. Odebrecht	Prov.	1- 6-937	19	19	17,0	17,5
8	Vargem Grande.....	Luciano Silva	"	1- 6-936	18	23	18,9	13,3
9	Warnow.....	Elvira dos Santos	Compl.	29- 9-933	22	19	16,4	15,5
10	Caminho das Areias..	Luiz Gevaerd	Prov.	15- 1-920	38	26	33,1	22,8
11	Estação das Ascurras.	Silvia da Costa	"	15- 2-936	23	16	19,5	13,0
12	Morro Grande.....	Maria de Andrade	"	15- 7-929	21	16	18,6	13,2
13	Ribeirão Cobras.....	Rosália Fistaroli	"	15- 2-937	24	19	18,0	14,2
					282	252	241,1	205,9



MUNICÍPIO DE GASPAR

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Arraial.....	Frida C. da Costa	Prov.	4-5-936	29	22	25,1	17,8
2	Belchior.....	Corália Espindola	Compl.	12-6-936	31	28	27,2	25,2
3	Baixo Belchior.....	Mária Deschamps	Prov.	3-6-936	43	27	29,6	18,8
4	Gaspar Mirim.....	Ana Pamplona	"	20-8-929	21	24	16,2	19,6
5	Gasparzinho.....	Mária Tabalipa	"	6-3-936	33	20	19,7	11,3
6	Guaruba.....	Pedro dos Santos	"	25-5-925	33	9	27,5	5,9
7	Pogo Grande.....	Marfiza Claudio	"	6-9-935	47	29	41,4	26,2
8	Belchior Alto.....	Arlindo Zimmermann	"	22-11-934	57	31	47,6	26,8
9	Figueira.....	Alice Klock	"	16-9-935	23	20	19,2	17,4
					317	210	253,5	169,0

MUNICÍPIO DE SÃO BENTO

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Estr.D.Francisca Km.82	Ricardo Jürgens	Prov.	14-2-934	19	21	17,4	19,4
2	Mato Preto.....	Ilona Tschoke	Subst.	15-3-937	17	20	14,0	16,0
3	Oxford.....	Hercília Corrêa	Prov.	25-1-929	<b>36</b>	40	33,9	37,8
4	Pov. do Rio Vermelho..	Marta Goraleweska	"	15-8-936	18	15	17,0	14,0
5	Canal do Alto R.Preto.	Marta Mtynaresyke	"	19-6-930	27	25.	23,8	23,7
6	Rio Vermelho.....	Alvina Karsten	"	17-7-935	25	24	20,9	12,8
7	Rio Natal.....	Mária D. Oliveira	"	23-3-934	42	31	38,2	28,1
8	Britador.....	Otilia Gouvêa	Compl.	22-6-937	14	19	12,9	18,1
					198	195	178,1	169,9



MUNICÍPIO DE TIMBÓ

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matricula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Cedro Alto.....	Anacleto Nascimento	Prov.	17- 5-919	18	10	17,5	9,8
2	Encruzilhada,,,...	Irmã Amabilis Avosani	"	21- 9-937		42		34,0
3	Est. dos Pomeranos...	José Brancher	"	15- 7-929	50	40	48,0	37,0
4	Tirolezes.....	Vitório Moretti	"	1- 9-931	26	26	18,0	20,0
5	Encruzilhada.....	Irmã Cecilia Vavassoni	Adjunta	30-10-935		34		28,0
6	N. S. Assunção.....	Irmã Ida Menegheli	Prov.	1- 9-934	40	30	38,2	28,8
					134	182	121,7	157,6

MUNICÍPIO DE HAMÔNIA

Nº	Escolas	Professores	Categorias	data da nomeação	Matricula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Hamônia.....	Amanda S. da Cunha	prov.	2-6-928	21	36	13,6	23,5
2	José Boiteux.....	Helena Feltrini	"	5-3-930	24	19	21,1	17,7
3	Nova Bremen.....	Hildegard Penkuhn	comp.	16-2-934	35	33	29,7	29,7
4	Ribeirão das Pedras..	José Handendchen	prov.	22-1-936	56	33	44,1	24,1
5	Alto Rio Krauel.....	Cornélio Funk	"	1-9-934	44	33	41,6	31,1
					180	154	150,1	126,1

MUNICÍPIO DE RODEIO

Nº	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matricula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Rodeio (sede).....	Irmã Eulogia Alkuncir	Prov.	1-10-935	20	34	17,4	28,8
2	Alto Benedito.....	Carlos Groni	Efet.	14- 5-919	9	16	6,9	11,4
3	Diamante.....	Domingos Toffol	Subst.	29-10-935	18	15	15,1	13,0
4	Rodeio Benedito.....	Ernesto Pizzani	Prov.	29- 3-921	24	24	18,0	18,0
5	S. Pedro Novo.....	Silvio Notari	Subst.	1- 9-937	14	12	10,0	9,9
					85	101	67,4	81,1